

**GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA NAS MICROEMPRESAS: UM ESTUDO
APLICADO NO COMÉRCIO VAREJISTA DE ROUPA INFANTIL DE CORONEL
SAPUCAIA-MS**

BRITO, Alzenir Aparecida¹

alzenir_kimi@hotmail.com

NASCIMENTO, Marcio Rogério Rosales do ²

prof.marcionascimento@magsul-ms.com.br

RESUMO

A administração financeira tem se destacado como premissa na condução das microempresas pela capacidade de auxiliar o administrador na tomada de decisões no ofício de administrar. Para isso, utiliza ferramentas eficazes como o fluxo de caixa que torna possível obter dados da real situação financeira da empresa tanto para a captação de receitas como para correta aplicação de recursos. Ao constituir uma empresa é importante compreender que ela possui natureza distinta do sócio que o capital não mistura com o do proprietário, por isso ele precisa desenvolver hábitos financeiro no exercício da gestão, que evite a falência, conduzindo a microempresa para uma continuidade das atividades de forma lucrativa. O principal papel do gestor é desenvolver as funções de gestão do fluxo de caixa em todas suas particularidades. Para isso, o objetivo do presente é identificar a relevância da gestão do fluxo de caixa nas microempresas no comércio de roupas infantis no município de Coronel Sapucaia, cidade do estado de Mato Grosso do Sul, identificando a atuação do sócio na retirada de valores por remuneração, na gestão de estoque, nas contas a pagar e receber, controle de estoque e se ele desenvolve o planejamento financeiro e estratégico da empresa. O artigo é composto pelo desenvolvimento teórico e pesquisa para levantar informações por meio de questionário que agregados demonstra a realidade na gestão do negócio, se existe de fato controle, ações preventivas que evite a escassez e potencialize liquidez e solvência na gestão do fluxo de caixa.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Fluxo de Caixa. Microempresa.

Abstract:

Financial management has stood out as a premise in the management of micro companies due to its ability to assist the administrator in making decisions in the office of managing, using effective tools such as cash flow that makes it possible to obtain data on the company's real financial situation for both the capitation of revenue as for the correct application of resources. when when constituting a company it is important

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Alzenir Aparecida Brito do Curso de Administração das Faculdades Magsul. E-mail: alzenir_kimi@hotmail.com.

² Professor orientador do curso de Administração das Faculdade Magsul. E-mail: prof.marcionascimento@magsul-ms.com.br.

to understand that it has a different nature from the partner that the capital does not mix with the owner, he needs to develop financial habits in the exercise of financial management that avoid bankruptcy leading the micro enterprise to a profitable continuity of activities. The main role of the manager is to develop the functions of cash flow management in all its particularities for this the objective of the present is to identify the relevance of cash flow management in micro companies in the children's clothing trade in the municipality of Coronel Sapucaia city of state of Mato Grosso do Sul identifying the partner's role in withdrawing values for remuneration, inventory management, accounts payable and receivable, inventory control and if he develops the company's financial and strategic planning, the article is composed of the development theoretical and research to gather information through a questionnaire that aggregates will demonstrate the reality in business management, if there is in fact control, preventive actions that avoid scarcity and enhance liquidity and solvency in cash flow management.

1 INTRODUÇÃO

O artigo trata da gestão financeira, instrumento para planejar e alcançar resultados nas atividades desenvolvidas pelas microempresas, tomando como ponto de partida a demonstração do fluxo de caixa como ferramenta para tomada de decisões, garantindo a continuidade das atividades e preservação do capital de giro.

Para uma eficiente prática de gestão financeira do fluxo de caixa é necessário conhecimento e registro das receitas e despesas auferidas no mês; administração do aumento ou redução de despesas e receitas; monitoramento do giro de estoque; gestão de contas a pagar e receber; acompanhamento periódico do ciclo operacional, econômico e financeiro geradores de caixa; desenvolvimento e planejamento financeiro atrelado a elaboração da demonstração do fluxo de caixa para decisões gerenciais. Estamos sujeitos a um mundo financeiro mais complexo, no entanto o nível de educação financeira da população não acompanhou esse cenário, assim relata o Caderno de educação Financeira do Banco Central (2013).

No cenário atual é fundamental compreender o alto índice de empresas que vão a falência ainda nos primeiros anos de sua fundação. A pesquisa do SEBRAE que trata da Sobrevivência das Empresas no Brasil, 2016, demonstra que a taxa de sobrevivência das Microempresa (ME) é de 55% nos dois primeiros anos, destacando quatro fatores quanto à sobrevivência e à mortalidade, sendo eles: situações antes da abertura, planejamento do negócio; gestão do negócio; e capacitação dos donos em gestão empresarial.

Diante do exposto, em se tratando de gestão do negócio, a pesquisa toma como pergunta norteadora: **Qual a relevância da gestão financeira do fluxo de caixa no desempenho organizacional das microempresas?**

Com base nas pesquisas bibliográficas e de campo, demonstra-se a importância da gestão do fluxo de caixa nas microempresas. Neste artigo, são apresentadas informações para auxiliar o gestor das microempresas no conhecimento e adesão de ferramentas para a gestão do fluxo de caixa nas empresas de comércio varejista de roupa infantil no município de Coronel Sapucaia-MS. O objetivo geral é demonstrar o conhecimento sobre a importância de tomar decisão a partir do controle do fluxo de caixa; entender como atua o comércio local no controle financeiro do caixa; e o comportamento do empreendedor no papel de gestor; qual seu perfil; como é feita a gestão dos geradores de caixa, estoques, contas a pagar e receber; se utiliza as ferramentas de automação comercial para controle; e elaboração da demonstração do fluxo de caixa.

O empreendedor que desperta para importância da gestão do fluxo de caixa na gestão da microempresa e implanta ferramentas tecnológicas adequadas para o controle eficaz, tomada de decisões e controle financeiro, promove na empresa uma cultura que possibilita o alcance de resultados positivos. Ao tratar da administração financeira da empresa devem ser construídos procedimentos que normatize a remuneração dos sócios e suas retiradas; o cuidado com o controle de estoque; o registro adequado das contas a pagar e a receber; o prazo médio de recebimentos das contas a receber para realizar compras e investimentos.

A prática de tomar decisões a partir da demonstração do fluxo de caixa exige que o controle dos processos que impactam no caixa da empresa seja eficaz, auxiliando para elaboração de planejamento estratégico e financeiro contemplando ações, metas e objetivos a curto, médio e longo prazo.

2 GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA NAS MICROEMPRESAS

Compreender a relevância do fluxo de caixa é o primeiro passo para implantar essa ferramenta no desempenho das atividades empresariais e extrair dados que facilitem a gestão da microempresa. Estão descritos nos próximos tópicos as informações para o conhecimento do tema e o resultado da pesquisa no comércio do

município de Coronel Sapucaia-MS que servem de base para compreender qual o grau de relevância destinado pelo comércio local quanto à demonstração de fluxo de caixa.

2.1 Gestão do Fluxo de Caixa

O empreendedor é aquele que deve fazer a gestão da empresa de forma visionária movido pela vontade de fazer o bem, conduzir o negócio ao equilíbrio através do acompanhamento do fluxo de caixa da microempresa; controlar movimentações de estoque, receitas e despesas, contas a pagar e receber; monitorar os prazos médios; realizar um planejamento que seja capaz de direcionar os objetivos e metas da empresa; construir estratégias que potencialize a capacidade de gerar resultados da empresa e a integração da equipe nos processos e objetivos estabelecidos. A gestão só será possível se alinhar o gerenciamento financeiro a tomada de decisões assertivas, ações em que o gestor deve estar atento às necessidades da empresa quanto à questão de recursos para fazer frente aos compromissos, com muita disciplina organizacional acompanhar, organizar e controlar (SOUSA, 2007, p.11).

Fluxo de caixa é a representação gráfica e cronológica de entradas e saídas de recursos monetários, o que permite as empresas executarem suas programações financeiras e operacionais, projetadas para certo período de tempo (CORDEIRO, 2012, p.29). O fluxo de caixa é o principal instrumento da gestão financeira de planejamento, controla e analisa as receitas e despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado.

De acordo com ROGERS (2011, p.147),

embora não seja a coisa mais divertida de se fazer, é fundamental que o empreendedor dedique algum tempo (no mínimo uma hora por dia) à análise do fluxo de caixa, que sem dúvida é a coisa mais crucial que o empreendedor pode fazer para a sua empresa. Esse exercício a força a pensar a respeito do que ele está fazendo em relação ao dinheiro vivo disponível.

Estudos do Sebrae demonstram que empreendedores com pouca intimidade em relação aos valores que transitam no caixa da empresa, e não dedicam tempo a essa tarefa, podem provocar prejuízos irreparáveis a empresa e, somente tardiamente, quando não existe recursos para desenvolvimento de atividades operacionais básicas, é que se percebe tamanha ingerência.

De acordo com Rasoto (2012, p. 69),

- ✓ O fluxo de caixa auxilia os gestores em série de ações, entre elas:
- ✓ Avaliar a geração de caixa e seu uso pela administração.

- ✓ Predizer futuros fluxos de caixa.
- ✓ Determinar a capacidade da empresa de honrar seus compromissos financeiros (juros, dividendos e dívidas) nos vencimentos.
- ✓ Verificar a relação entre lucro líquido e mudanças de caixa no BP.
- ✓ Avaliar as vendas realizadas quanto a sua capacidade de suprir desembolsos futuros programados.
- ✓ Identificar o momento mais adequado para repor estoques/materiais de consumo levando em conta prazo de pagamento e disponibilidade financeira.
- ✓ Conceder mais prazo para os clientes efetuarem seus pagamentos.
- ✓ Avaliar a possibilidade e aproveitar promoções de fornecedores com pagamentos à vista.
- ✓ Identificar as necessidades de empréstimos para capital de giro.
- ✓ Antecipar decisões a respeito de sobra ou falta de caixa.

Entender o ciclo das finanças da empresa, monitorar giro de estoque, avaliar e programar as compras, fazer gestão de contas a pagar e receber, clientes e fornecedores, é papel do gestor que por meio do fluxo de caixa monitora e toma decisões assertiva, preservando o capital giro da empresa. Por prudência, é importante identificar a necessidade de capital de giro mesmo que tenha que recorrer a terceiros, para que se possa assumir compromissos de acordo com a capacidade de pagamento e desembolsos futuro.

2.3 Gestão dos Ciclos Geradores do Fluxo de Caixa nas Microempresas

As micros, pequenas e médias empresas (MPMEs) devem estar atentas às prováveis causas geradoras de fluxo de caixa, mesmo que em seu histórico recente não constem nenhum problema dessa natureza (RASOTO, 2012). O ciclo operacional inicia-se com a compra da matéria prima até o momento da venda, podemos considerar um ciclo operacional adequado aquele que reflete forma positiva o comportamento do capital de giro investido, com otimização dos prazos médios de permanência em estoques, contas a receber e contas a pagar; enquanto o ciclo financeiro representa o tempo entre o pagamento de fornecedores e o recebimento das vendas; e ciclo econômico constitui-se pelo prazo decorrido entre entradas ou compras e as saídas de produtos acabados ou vendas (CORDEIRO, 2012).

De acordo com Rasoto (2012, p. 71),

- alguns cuidados e preocupações podem ser tomados em relação a:
- ✓ Compras incompatíveis com as vendas;
 - ✓ Despesas elevadas, principalmente na área administrativa;
 - ✓ Diferenças elevadas no prazo médio de pagamento e de recebimento;
 - ✓ Redução de vendas, com conseqüente retenção de recursos de estoques;
 - ✓ Aumento de endividamento gerados por investimentos inadequados;
 - ✓ Prorrogação de prazos de recebimento de vendas visando ao aumento de participação de mercado;
 - ✓ Lucros distribuídos de forma não condizente com a geração de caixa;
 - ✓ Custos elevados em operações financeiras;
 - ✓ Inadimplências;

- ✓ Problema de mercado, como retração.

De forma simples, o empresário deve promover a elaboração de cronograma, evitando desembolsar valores maiores que os capitalizados nas operações, sejam no presente ou futuro. O planejamento deve contemplar as atividades da empresa ajustadas ao fluxo de caixa financeiro, com ações alinhadas aos processos de compra e venda, gestão administrativa, controle de estoque, provisões financeiras que faça frente a turbulência do mercado futuro, principalmente retrações. No que se trata dos valores retirados da empresa seja por labore ou distribuição de lucros, ajustando dentro da capacidade, bem como a liberação de crédito com critérios rigorosos de análise que evite inadimplência.

2.4 A Gestão de Contas a Pagar e Receber com Foco no Estoque

Promover uma cartela de contas a receber é estimular a concessão de crédito ao cliente mediante condições de pagamentos que aumentem a satisfação dos clientes que consomem mediante prazo estipulado. Sendo que a venda poderia não se concretizar se a condição concedida fosse somente a vista. Quando se tem uma política de crédito adequada ao cliente, ocasiona um aumento de lucro nas vendas, reduzindo os custos de financiamento, cobrança e das perdas com inadimplência sendo importante ter um cauteloso planejamento financeiro (CORDEIRO, 2012).

De acordo com Cordeiro (2012 p.59),

é comum algumas empresas dilatarem o prazo de vendas a crédito como estratégia mercadológica. Se essa estratégia não tiver suporte financeiro, acabará comprometendo a liquidez financeira. Esse tipo de estratégia é tão ruim quanto a estratégia de redução de preço, quando também não se tem suporte financeiro.

É comum encontrarmos microempresas com divulgações de propagandas de prestações com parcelas a perder de vista, motivando o consumidor comprar o bem desejado com condições acessíveis a sua remuneração. Assim, traz para a empresa o capital necessário para o desempenho das atividades comerciais e ampliação dos lucros. Conceder prazo é uma decisão de responsabilidade do gestor para não comprometer a liquidez da microempresa, preservando o estoque. Isso exige um planejamento financeiro e medidas que garantam segurança ao conceder crédito com política de avaliação e liberação de crédito, cobrança, giro e investimento em tecnologia para controle financeiro e prazos médios nas operações, períodos de recebimentos.

De acordo com Cordeiro (2012, p.105),

o controle de contas a pagar é parte integrante do processo de gestão do fluxo de caixa, sendo usado para o controle de pagamentos de fornecedores, para pagamentos pertinentes às atividades normais da empresa e para aquisição de investimentos em ativos permanentes.

A gestão de contas a pagar está vinculada ao fluxo de caixa sendo fundamental que os compromissos assumidos possam ser saudados e que a gestão dos prazos monitorados, estabelecendo controle, sirva para tomar as decisões assertivas no tratamento dos pagamentos. A associação de tecnologia na tarefa do controle das contas a pagar possibilita ajustar os prazos ideais, aumenta sua capacidade de caixa que pode ser investida em estoque ou ampliação das contas a receber, alcançando um volume maior de vendas.

O investimento em estoque é a base para a geração de lucros, pois o retorno é maior que qualquer outro tipo de investimento do ativo, desde que seja feito conciliado com a capacidade de caixa e os objetivos de vendas. Quanto maior for o giro do estoque maior são seus retornos e a liquidez. Por meio da administração financeira do estoque é possível identificar dentre os produtos de maior giro quais os índices de retorno, concentrando o investimento nos itens de maior giro para potencializar as vendas (CORDEIRO, 2012).

Na tarefa de gerir o estoque a microempresa não se pode desconsiderar os custos ligados a manutenção do estoque, inventário, armazenagem, transferências, impostos, seguros, perdas, controle, obsolescência dentre os cuidados com custos relevantes está o atraso na entrega e a reposição dos produtos (CORDEIRO, 2012).

É necessária uma abordagem quanto a administração das compras porque níveis de investimento em estoque precisa ser definido a partir de vários fatores, como o volume de vendas, tempo médio reposição de estoque e capacidade de caixa da empresa. As compras devem ser avaliadas criteriosamente e periodicamente, porque a reposição de estoque está atrelada ao fluxo de caixa das microempresas e as previsões de vendas (CORDEIRO, 2012).

2.5 Elaboração e Interpretação do Fluxo de Caixa

Para elaboração do fluxo de caixa da microempresa, um procedimento que pode ser adotado é a projeção de fluxo de caixa ou previsão de caixa, aconselha-se que seja realizado um acompanhamento por um período determinado devido a sazonalidade das movimentações diárias. É recomendado, nos primeiros meses, acompanhar diariamente ou quinzenalmente. A partir do quarto mês pode ser

mensalmente. As projeções devem ser atualizadas pelo fluxo efetivo, fazendo os ajustes nas premissas e condições do mercado, para chegar mais perto possível do resultado financeiro efetivo mediante análise de informações precisas antes de lançamento no fluxo de caixa (CORDEIRO, 2012).

De acordo com Cordeiro (2012, p.154),

O método de elaboração do fluxo de caixa mais usado é o **método direto** e suas características são:

- ✓ É construído a partir das informações de despesas, investimento e receitas de caixa projetados e já conhecidos;
- ✓ São utilizados frequentemente mapas auxiliares para resumir e detalhar as informações recebidas das diversas áreas da empresa.

O registro das informações de forma eficiente é o ponto de partida para a elaboração do método direto que pode ser considerado uma ferramenta importante de gestão financeira, pois proporciona capacidade financeira que ajudará a alcançar os objetivos e metas propostos e estabelecidos pela empresa por meio de planejamento.

De acordo com Cordeiro (2012, p.154),

para a empresa obter resultados positivos por meio do fluxo de caixa, é preciso que o administrador financeiro atente para alguns aspectos, tais como:

- ✓ Assegurar ao caixa, dentro do possível, um nível razoável, para formação de reservas da empresa;
- ✓ Alcançar maior liquidez nas aplicações financeiras do disponível de caixa, entretanto sem comprometer o mínimo que se deve ter em caixa, a título de segurança, necessário para atender às atividades operacionais;
- ✓ Procurar a maximização do lucro, considerando certos padrões de segurança, já previamente estabelecidos.

O papel do empreendedor na gestão financeira do fluxo de caixa é tomar decisões de forma a assegurar a liquidez da empresa e promover na empresa uma integração entre todos os departamentos. Usar tecnologia que auxilie na elaboração de projeções e monitoramento dos resultados, acompanhar o desempenho planejado; informar a cada área o realizado e o que falta realizar; zelar pelo cumprimento das atividades operacionais estabelecidas; controlar as atividades financeiras; acompanhar e avaliar periodicamente todas movimentações ocorridas na empresa, incluso o caixa. É função do administrador promover a formação de reservas financeira para manutenção das atividades operacionais, garantindo seguranças previamente definidas em planejamento, realizar ações de maximização de lucro nas atividades desenvolvidas pela microempresa.

Ao realizar um planejamento financeiro, é necessário debruçar-se sobre a análise do fluxo de caixa que demonstra todas as entradas e saídas de recursos em determinado período e apontar o excedente ou escassez de recursos financeiros. Para isso, tomar como ponto de partida as projeções realizadas e execução a cada mês, controlar todas as transações para identificar se estão representando diferenças significativas. Ao realizar o acompanhamento, deverá ser registrado por meio de documentos fidedignos tais como notas fiscais, títulos a receber e a pagar, notas promissórias, duplicatas com intuito de identificar diferenças entre valores projetados versus realizados, fornecendo dados para comparação em períodos futuros sendo mês ou ano anterior (CORDEIRO, 2012).

Destaca-se que a Demonstração de Fluxo de Caixa é um relatório contábil que, embora cada empresa possua uma forma de apresentar, é fundamental que na elaboração contenha ao menos essas três atividades: operacional, financiamentos e investimentos.

Controlar e revisar o fluxo de caixa possibilita tomar decisões e realizar planejamento empresarial que faça frente as oscilações de mercado e os imprevistos relacionados na atividade da empresa, além de utilizar para medidas gerenciais quanto a situações de alto custo, taxas de juros elevadas, identificar queda de vendas, procedimentos de compras e controle da inadimplência, melhoras no ciclo operacional, econômico e financeiro (CORDEIRO, 2012).

2.6 Planejamento Empresarial

O crescimento e o desenvolvimento de uma empresa estão intimamente ligados a um bom sistema de planejamento, pois com ele todas as atividades que se pretende desenvolver são planejadas com base em cenários construídos a partir de informações captadas de diversas fontes. Prevê o montante de recursos necessários para a sua execução e as respectivas fontes, o prazo em que se pretende que as metas sejam atingidas, e atribuem-se as responsabilidades (HOJI, 2017).

É salutar o monitoramento para que se possa controlar e avaliar cada etapa e realizar reconduções de rota sempre que variáveis internas ou externas indiquem essa necessidade. Os cenários também devem ser periodicamente revistos a fim de evitar o risco de manter uma estratégia traçada com base em um cenário que já sofreu mudanças e, como consequência, tornou-se incompatível com os planos da empresa (OLIVEIRA, 1995).

De acordo com Oliveira (2008, p.),

Planejamento estratégico é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos – não controláveis – e atuando de forma inovadora e diferenciada. (OLIVEIRA, 2008, p.17-18)

O planejamento deve contar com o comprometimento geral de todas as áreas da empresa com foco no mesmo objetivo, concentrando todos os esforços na mesma direção e naquilo que realmente é importante para a conquista do resultado. Deve ser compatível com a filosofia e com a cultura da empresa, ter objetivos que não conflitem entre si (OLIVEIRA, 2008).

O Planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidas, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados. Os objetivos só poderão ser atingidos se o planejamento for bem estruturado de acordo com os seus princípios, que são compostos pelos princípios gerais e princípios específicos (HOJI, 2017).

3 METODOLOGIA CIENTIFICA

Para elaboração deste artigo foi realizado estudo bibliográfico, utilizando livros e publicações que tratam de temas relacionados a área de administração, mais especificamente a gestão financeira do fluxo de caixa das empresas, destaca-se a importância de sua aplicação adequada com eficiência, potencializando o sucesso da empresa, e quando, ao contrário, aplicada de forma ineficiente, compromete profundamente a organização e seus departamentos.

Complementarmente foi elaborada uma pesquisa quantitativa aplicada para coleta de dados no comércio da cidade de Coronel Sapucaia cidade de Mato Grosso do Sul, onde possui aproximadamente 85 empresas no ramo de vestuário em geral, porém, para uma melhor abrangência, delimitou-se ao ramo de vestuário infantis que somam 07 empresas, das quais foi encaminhado o formulário google forms contendo 12 questões, que, após respondidas, foi realizada tabulação para extração de resultados e representação gráfica.

A técnica de investigação que será adotada é o questionário com perguntas que possam refletir o grau de familiaridade do gestor com a gestão financeira do fluxo

de caixa na empresa e qual a importância destinada a essa ferramenta, qual a forma de controle e de gestão financeira, se possui planejamento financeiro e conseqüentemente a cultura financeira praticada no comércio local.

4 DISCUSSÃO SOBRE A GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA NO COMÉRCIO VAREJISTA DE ROUPA INFANTIL DE CORONEL SAPUCAIA-MS

O artigo destina-se a uma pesquisa realizada no comércio do município de Coronel Sapucaia/MS dirigida aos empresários no ramo de vendas a varejo de roupas infantis com objetivo de identificar como é realizada a gestão do fluxo de caixa, se é feito de forma manual ou com ajuda de um programa de gestão financeira.

Conhecendo a realidade, é possível elaborar uma estratégia de posicionamento no mercado em que atua, construindo dispositivos para controle e acompanhamento de todas as movimentações que passam pelo fluxo de caixa das microempresas, por isso ela foi composta pela teoria devidamente fundamentada e pesquisa quantitativa.

Foi questionado sobre qual o gênero dos entrevistados para identificar essa predominância ou não na área de vendas de roupas para criança, quem mais se identifica e investe nicho.

Gráfico 01 – Gênero dos entrevistados

1 QUAL O SEXO
5 respostas



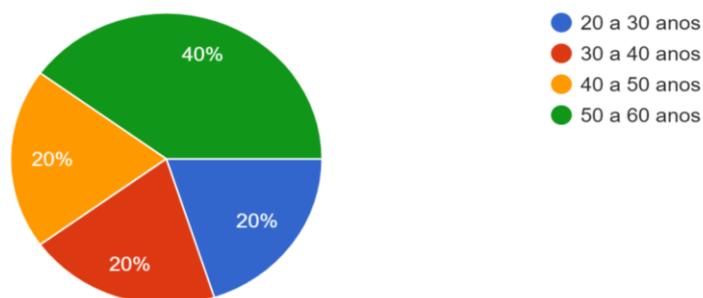
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Constatou se que todas as entrevistadas são do gênero feminino, demonstrando que elas são quem mais investem nesse nicho. Um diferencial é que muitas são mães, por isso trazem uma capacidade de identificar quais as dores dos clientes.

No questionamento sobre a idade dos entrevistados, cujo objetivo era saber se esse ramo tem a participação de comerciantes jovem ou predominam aqueles com maior idade, identificando, dessa forma, a faixa etária mais atuante no comercio local.

Gráfico 02 – faixa etária dos entrevistados

2 Qual sua idade?
5 respostas



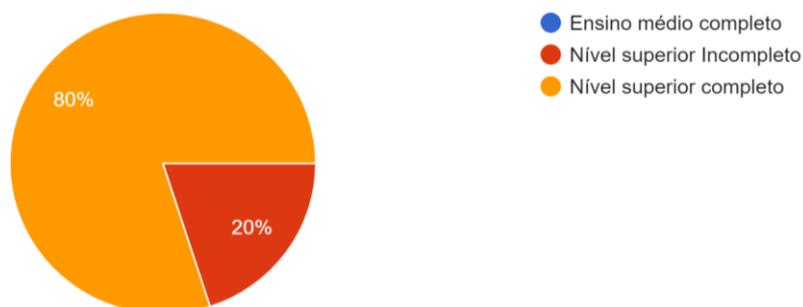
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Percebeu-se, pelo resultado do gráfico 02, que o empreendedor jovem não é a maioria, prevalecendo aqueles com idade entre 50 e 60 anos que somam 40%, enquanto que as demais idades pontuaram respectivamente com 20%, portanto o ambiente é bem democrático, dispondo de vagas para todos os públicos e faixa etária.

Saber qual o grau de escolaridade dos empreendedores, cuja finalidade foi identificar uma tendência para a busca de informação e aplicação de tecnologias no comércio com maior facilidade em interpretar relatórios financeiros.

Gráfico 03 – Grau de escolaridade dos entrevistados

3 Grau de escolaridade
5 respostas



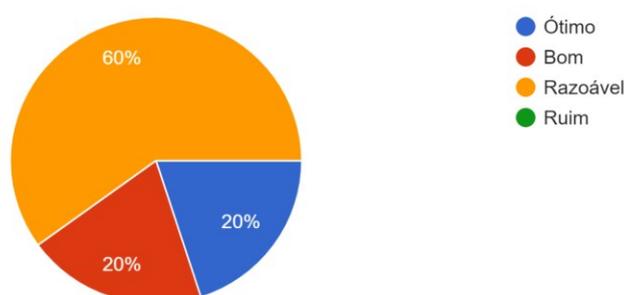
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Ao comparar o grau de escolaridade, apurou-se que 80% dos entrevistados possuem o curso superior completo, enquanto que outros 20% são aqueles com maior grau de escolaridade e capacidade de interpretação dos dados gerados pelo sistema de gestão financeira. Analisar o fluxo de caixa é uma atividade primordial para a gestão empresarial eficiente (ROGERS, 2011). Ainda em relação aos entrevistados, foi comprovado que no município existem pessoas capacitadas para fazer leitura de resultados apurados ou com maior facilidade para buscar informações.

A gestão de fluxo de caixa precisa ser constantemente avaliada, por isso objetiva-se identificar como os administradores do município consideram a gestão do fluxo caixa da empresa no comércio de Coronel Sapucaia-MS.

Gráfico 04 – Gestão do fluxo de caixa me Empresa

4 Como considera a gestão do fluxo de caixa na Empresa?
5 respostas



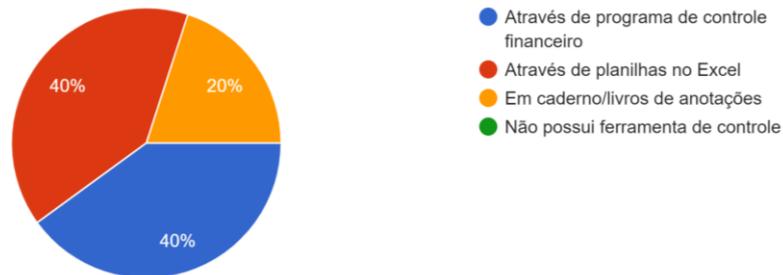
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Percebe-se que é possível avançar no quesito gestão do fluxo de caixa, porque a partir do parecer dos entrevistados, 60% consideram razoável a gestão em suas empresas; outros 20% para bom e ótimo respectivamente. Significa que para uma análise do fluxo de caixa, é preciso ações dos gestores: interpretação, acompanhamento, avaliação, revisão e controle, atuando nesse progresso é possível que comércio local tenha uma evolução nos resultados (CORDEIRO, 2011).

Questionar como é feito o controle financeiro nas microempresas tem o objetivo de identificar se é por meio de programa de gestão financeira que seria ideal para uma eficiência maior no controle e processamento de informações gerenciais.

Gráfico 05 – Controle de fluxo de caixa na empresa

5 Como é o controle do fluxo de caixa na empresa?
5 respostas



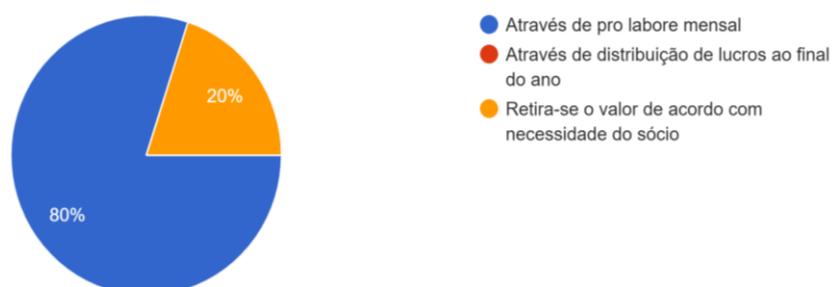
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O uso de programas financeiros de controle das atividades da microempresa no município é de 40% dos entrevistados, ferramenta fundamental para fazer o controle adequadamente das entradas e saídas no caixa. Conforme Cordeiro (2011), sem um sistema confiável de projeção de fluxo de caixa que permita mensurar o nível de liquidez, estabelecer projeções e visão de futuro, o desempenho da função de gestor torna-se árdua.

Um grande problema em microempresas é o saque de valores desenfreados do caixa pelo empresário sem o menor controle, por isso a questão quanto à forma de remuneração dos sócios é relevante para mapear o comportamento do empreendedor na gestão de sua empresa no comércio de Coronel Sapucaia-MS.

Gráfico 06 – Remuneração dos sócios

6 Como é feita a remuneração dos sócios da empresa?
5 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

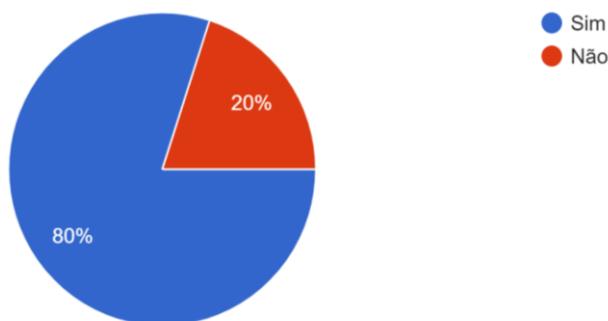
Dentre as informações extraídas da pesquisa, essa é de grande importância, porque demonstra que os empresários do comércio local têm uma preocupação quanto à remuneração do sócio, mediante a utilização do pró-labore, correspondendo a 80% do entrevistado. De acordo com a Resolução CFC 1.111/2007, é necessário construir processos que façam a distinção entre sócio e empresa, ou seja, preservar a empresa de retiradas de valores que possam comprometer a sua continuidade.

Na questão que trata do controle de estoque o objetivo é identificar se os cuidados dirigidos a esse departamento ocupam lugar nas ações de gestão do fluxo de caixa.

Gráfico 07 – Controle de giro do estoque

7 A empresa realiza o controle de giro do estoque?

5 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

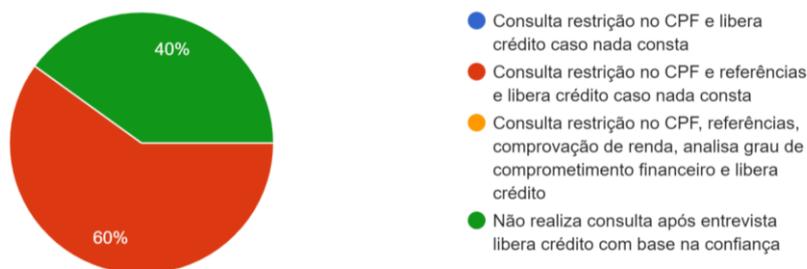
Em se tratando de controle do giro do estoque das microempresas entrevistadas, ficou constatado que 80% das empresas responderam sim, índice satisfatório que demonstra o cuidado com o controle de estoque. O investimento em estoque é a base para a geração de lucros, pois o retorno é maior que qualquer outro tipo de investimento do ativo conforme descreve Cordeiro (2011).

O questionamento quanto a liberação de crédito dos clientes tem por objetivo identificar o nível de segurança do empresário ao liberar crédito o grau de risco, envolvido na operação.

Gráfico 08 – Liberação de crédito

8 Como é a análise do cliente para liberação crédito?

5 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

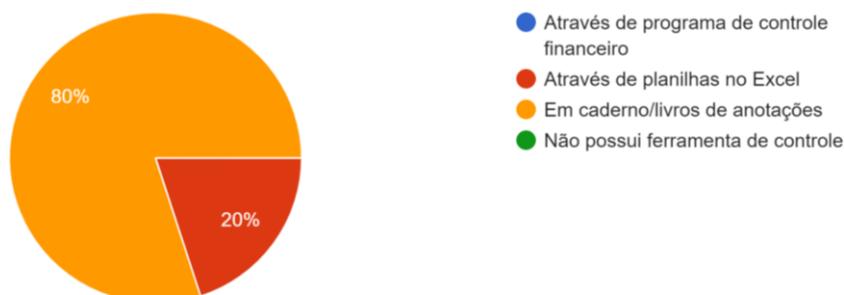
As vendas a prazo, quando promovidas com critérios de seleção e avaliação dos clientes, garante lucratividade e reduz a necessidade de empréstimos. A pesquisa apresentou que 40% dos empresários do município vendem a prazo, tendo como critério apenas uma entrevista e confiança, trazendo para suas operações um alto risco de inadimplência e conseqüentemente comprometimento ao capital de giro. A falta de boas práticas na qualificação de liberação de crédito pode ser corrigida com a aplicação de procedimentos administrativo estabelecido em planejamento financeiro. Pesquisa do SEBRAE que trata da Sobrevivência das Empresas no Brasil, 2016, demonstra que a taxa de sobrevivência das Microempresas é de 55% nos 02 primeiros anos, destacando, dentre os fatores da mortalidade, a falta de políticas seguras para liberação de crédito.

Nessa questão que trata de como é feito o controle de conta a pagar e receber o objetivo é identificar como o empresário controla as contas a pagar e receber, se utiliza programa de controle financeiro que são fundamentais para o controle e fornecimento de dados para a gestão.

Gráfico 09 – Controle de contas a pagar e receber

9 Como é o controle de contas a pagar e receber na empresa?

5 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Constatou-se na pesquisa que 80% das microempresas controlam suas contas a pagar e a receber a partir de cadernos, livros e outras anotações, enquanto que 20% utilizam planilhas no excel. Foi evidenciado que as empresas embora possuam programa de controle financeiro na gestão de contas a pagar não utilizam. Quando as empresas microempresas dilatam os prazos de recebimentos das vendas a crédito, precisam dispor de suporte financeiro para não comprometer a liquidez da empresa, conforme relata Cordeiro (2011). Para a elaboração da demonstração do fluxo de caixa torna-se indispensável um programa de informática de gestão financeira.

O artigo busca identificar se o comércio realiza o controle do fluxo de caixa e qual a relevância dedicado a essa ferramenta de gestão administrativa, o objetivo é saber a periodicidade em se elabora demonstração do fluxo de caixa pela empresa.

Gráfico 10 – Demonstrativo de fluxo de caixa

10 A empresa elabora o demonstrativo de fluxo de caixa no período.
5 respostas



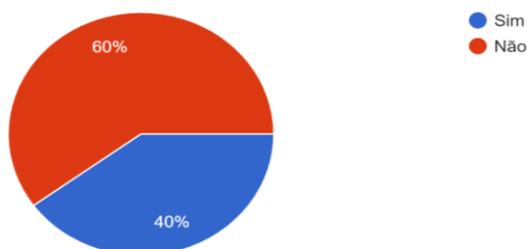
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A pesquisa demonstrou que 100% das microempresas elaboram mensalmente o demonstrativo de fluxo de caixa, informação que comprova o comprometimento com o zelo pela liquidez e conservação do capital de giro. Os processos precisam ser monitorados periodicamente revistos a fim de evitar os riscos, por isso a estratégia é avaliar a partir da demonstração de fluxo de caixa, já que ele demonstra os processos que já sofreram mudanças e, como consequência, tornou-se incompatível com os planos da empresa (OLIVEIRA, 1995).

O objetivo nessa questão é identificar se o comércio local possui planejamento estratégico para curto, médio e longo prazo, porque é por meio do planejamento que as ações de gestão financeira são melhores empregadas.

Gráfico 11 – Planejamento financeiro

11 A empresa possui planejamento financeiro contemplando ações de curto, médio e longo prazo?
5 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

As empresas que fazem a elaboração de planejamento financeiro correspondem a 40% das empresas entrevistadas no município de Coronel Sapucaia, demonstrando uma parcela consideravelmente de empresários que buscam aplicar na gestão de seus negócios ferramentas que auxiliam na gestão. Por meio do planejamento, é possível prevê o montante de recursos necessários para a sua execução e as respectivas fontes, o prazo em que se pretende que as metas sejam atingidas, e atribuem-se as responsabilidades conforme (HOJI, 2017). Também é por meio do planejamento que determina o direcionamento da empresa sendo indispensável para a empresa de qualquer porte mesmo sendo numa pequena cidade como é o caso.

Esta questão a seguir procura identificar se empresário tem dificuldade na elaboração do fluxo de caixa; caso possua essa dificuldade, se é no quesito tecnológico ou de interpretação e elaboração. O quantitativo das respostas está na sequência.

Questão: Na elaboração de fluxo de caixa você consegue identificar alguma dificuldade na execução? Se sim, qual é a sua maior dificuldade?

As cinco respostas obtidas foram:

- 1 - Não.
- 2 - Às vezes sim, preencher a planilha Excel diariamente.
- 3 - Minha maior Dificuldade é o tempo que se gasta para elaboração dos dados e análise dos mesmos.

4 - Sim! Separar o pró-labore e diferenciar os gastos com os lucros para pagar as comissões

5 - Não.

Nas respostas de números 1 e 5 foram assinalados que não possuem dificuldades na elaboração do fluxo de caixa, demonstrando que parte dos empresários fazem uso de ferramentas de gestão eficientes, além de interpretar os dados com clareza no exercício da administração.

Na resposta de número 2, o entrevistado relata que às vezes tem dificuldade em preencher a planilha diariamente. De fato, é uma tarefa que exige disciplina do gestor, mas que surte efeito mesmo sendo acompanhado o fluxo de caixa por meio de planilhas.

Na resposta de número 3, o entrevistado relata que encontra dificuldade no tempo gasto com a tarefa de elaborar e analisar os dados. Isso é comum entre empreendedores, quando não contam com colaboradores que auxiliem no processamento de dados. Quando o empreendedor já possui alta carga de responsabilidade na gestão do negócio, é aconselhável também procurar profissionais da administração.

Na resposta de número 4, o entrevistado relata que tem dificuldade na segregação das receitas e despesas para definição de retirada pró-labore e pagamento de comissões. Com a quantidade de mutações patrimoniais é indispensável a contratação de profissionais da administração para suprir essas carências e alinhar o negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, para que as microempresas possam permanecer no mercado, é preciso trazer para o exercício da administração uma cultura gerencial que produza resultados. Assim, o ponto de partida para o sucesso e a lucratividade é uma abordagem de qualidade na gestão financeira com procedimentos eficazes e tecnologia empregada nas ações operacionais e financeira realizadas.

Foi abordada a gestão de fluxo de caixa nas microempresas, ferramenta que reflete todas as movimentações em determinado período no caixa, apontando as modificações por ele sofrida. O resultado positivo não representa lucros ao final do exercício, mas é por meio dos dados apurados e a partir da elaboração da

demonstração do fluxo de caixa que se possibilita tomar decisões que leve a resultados lucrativos e liquidez financeira para empresa. É com informações gerenciais de qualidade que o gestor toma decisões assertivas, por isso a necessidade de uma provisão adequada com monitoramento de ações e departamentos ligados a administração financeira, sendo indispensável um bom controle de estoque e compras, contas a pagar e receber, controle do prazo de recebimento e planejamento financeiro para que não invista em ações que comprometa a liquidez da empresa.

Foi elaborada uma pesquisa rica em conteúdo teórico que traz informações importantes para quem se dedica a empreender, fazendo uma abordagem quanto a importância da elaboração da demonstração de fluxo de caixa para obtenção de informações que auxiliem na construção do planejamento estratégico e financeiro da empresa. A proposta é identificar como o comércio de uma cidade pequena com poucos habitantes, como é caso de Coronel Sapucaia/MS, se comporta no exercício do controle do fluxo de caixa. Para essa análise, foi realizada uma pesquisa que despertou uma visão diferente: de que é possível fazer gestão do caixa em qualquer negócio e que, para muitos empresários, esse ainda é um tema com pouca ênfase, nas que faz grande diferenças nos resultados das microempresas.

A pesquisa revela mulheres de idades variadas que se dedicam a atividade de comércio varejistas de roupas infantis. Uma prévia da avaliação demonstra que os entrevistados possuem escolaridade e sistema tecnológico ou manual para auxílio e controle nas atividades empresariais no controle da gestão de fluxo de caixa. As empreendedoras realizam retiradas mediante pró-labore e controle de estoque. Quanto à gestão de liberação de crédito, ficou comprovado que a maioria realiza a avaliação do cliente, mas que, um número considerável, faz uso da tradicional entrevista e liberação do crédito mediante a confiança no consumidor, representado por 40% das empresas entrevistadas.

Ao final, os resultados foram satisfatórios pelo conhecimento bibliográfico aplicado na explanação do tema, identificando como é feito o controle de fluxo de caixa nas microempresas no município e o grau de relevância dedicado a essa ferramenta. Constatou-se se os empresários melhoram com a adesão de novas tecnologias e inovação, quebram paradigmas na cultura das empresas e constroem

do planejamento estratégico com metas e objetivos a curto, médio e longo prazo, possibilitando uma gestão com maiores resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, jan. 2002.

BRASIL. Lei nº 123, de 10 de dezembro de 2011. Institui. **Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**: seção 1, Brasília, DF, dez. 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232 pL

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 801 p.

HOJI, Masakazu. **Gestão Financeira Econômica**. Grupo GEN, 2018.

9788597019292. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019292/>. Acesso em: 20 de maio 2022.

IMPERIAL, Billy. **Quarenta Hábitos Financeiros para uma Vida Melhor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Copyright, 2020. 131p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: Conceitos, Metodologias, práticas. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIVA, Amanda de Moura. **Abertura, Alteração e Baixa de EI, Eireli e Ltda-SP**. 1. ed. São Paulo: Amanda de Moura Piva, 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE (Brasil). **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em:

><https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acesso em: 20 de maio 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE MINAS (Brasil). 2011. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais** – SEBRAE 2013. Rediagramado e reimpresso pelo SEBRAE MINAS, Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/Gestao-e-Comercializacao-Como-elaborar_Planejamento-de-Abertura-de-Empresas.pdf
Acesso em: 27 de maio 2022.

SOUSA, Antônio de. **Gerência Financeira para Micro e Pequenas Empresas**: Um Manual Simplificado. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 163 p.